

Socorro a estados

Bolsonaro insiste na reabertura da economia

Brasília - O presidente Jair Bolsonaro disse nessa terça-feira (26) que os R\$ 60 bilhões de socorro para estados e municípios é a última oportunidade para governadores e prefeitos: “Nós não podemos continuar socorrendo estados e municípios que devem, no meu entender, de forma racional, começar a abrir o mercado”, afirmou, em frente ao Palácio da Alvorada, residência oficial.

Governadores e prefeitos argumentam que o isolamento social é recomendado por autoridades sanitárias,

incluindo a OMS (Organização Mundial da Saúde), como forma de evitar o colapso do sistema hospitalar com o avanço da covid-19. O Supremo Tribunal Federal já decidiu que cabe aos governadores e aos prefeitos a palavra final sobre as medidas de isolamento.

“O que está acontecendo em muitos pontos do Brasil é que o pobre está ficando miserável, classe média está ficando pobre. Nós devemos abrir, governadores e prefeitos, buscar uma maneira de voltar uma atividade mais próxima da normalidade

possível, caso contrário, entraremos nessa parábola do sapo fervido. Síndrome do sapo fervido: você bota um sapo num caldeirão... Quando pensa em sair já está muito tarde, e ele acaba sendo cozido”, ilustrou.

O SOCORRO

Bolsonaro se comprometeu a sancionar o projeto de socorro aos estados e municípios até esta quarta-feira (27) e vetar o artigo que poupa categorias - inclusive de segurança pública - do congelamento de salários até o fim de 2021. Contudo,

antes de sancionar o projeto, Bolsonaro deu reajuste de até 25% para as polícias do Distrito Federal.

AUXÍLIO EMERGENCIAL

O presidente também disse que o governo estuda pagar mais uma parcela do auxílio emergencial, mas em valor mais baixo do que os atuais R\$ 600.

De acordo com Bolsonaro, cada parcela do auxílio emergencial no valor de R\$ 600 custa R\$ 35 bilhões aos cofres públicos. E que, para pagar as despesas

extras no combate à pandemia, o governo precisa se endividar.

Ele não falou em valores, mas na semana passada o ministro da Economia, Paulo Guedes, sugeriu o fim gradativo do auxílio, com três parcelas adicionais de R\$ 200.

“Agora o Brasil tem que voltar à normalidade. Eu estou exausto de falar que desde o começo nós tínhamos dois problemas: o vírus e o desemprego. E foi tratado apenas um com exclusividade. As consequências ‘tão’ vindo aí”, afirmou o presidente.

Brasil registra 1.039 novas mortes por covid

São Paulo - O Brasil registrou 1.039 novas mortes causadas pela covid-19 em 24 horas, subindo para 24.512 o total de óbitos no País, segundo balanço divulgado na noite dessa terça-feira (26) pelo Ministério da Saúde. De segunda para ontem, 16.324 novos casos de infecção pelo novo coronavírus foram registrados e agora já são 391.222 pessoas contaminadas.

Do total de óbitos confirmados, somente 284 ocorreram nos últimos três dias. O restante aconteceu em período anterior, mas só teve agora a confirmação. O ministério informou que outros 3.882 óbitos estão em investigação por suspeita de covid-19.

O Estado de São Paulo

segue liderando em número de casos (86.017) e mortes (6.423) decorrentes da doença; seguido por Rio de Janeiro (40.024 casos e 4.361 óbitos) e Ceará (37.021 e 2.603).

O Brasil ocupa a segunda posição entre as nações com mais casos de covid-19 no mundo em números absolutos, atrás apenas dos Estados Unidos, que acumula mais de 1,6 milhão de infectados, segundo dados compilados pela plataforma da Universidade Johns Hopkins.

Contudo, o Brasil passou a registrar o maior saldo de mortes por dia em todo o mundo. Na tabela é possível ver a trajetória da curva, que indica o comportamento da pandemia em cada país. O Brasil é um dos poucos ainda em ascendência.

NO MUNDO

Em todo o mundo, a covid-19 já infectou 5,5 milhões de pessoas, causando a morte de 348 mil delas, também de acordo com os dados da Universidade Johns Hopkins. Depois do início do surto na China em dezembro, pico na Europa e nos Estados Unidos em março e abril, a América do Sul passou a ser considerada o novo epicentro da doença pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Também ontem, a projeção do avanço da covid-19 no Brasil feita pela Universidade de Washington prevê que o País tenha 125.833 mortes até o início de agosto. Em 12 de maio, quando o modelo estatístico passou a abarcar o Brasil, a previsão era de que o País registrasse 88 mil mortes até 4 de agosto.

Substituir a cabeça, que está cortada: Situação epidemiológica da covid-19 no Brasil (26/05 às 19h)

ID	UF	CASOS	ÓBITOS	ID	UF	CASOS	ÓBITOS
1	SP	86.017	6.423	15	AP	6.967	173
2	RJ	40.024	4.361	16	RS	6.785	203
3	CE	37.021	2.603	17	SE	5.735	116
4	AM	31.949	1.852	18	RN	5.472	220
5	PE	28.854	2.328	19	AC	4.781	105
6	PA	28.600	2.469	20	PI	3.720	119
7	MA	24.278	817	21	PR	3.512	159
8	BA	14.566	495	22	RO	3.493	133
9	ES	10.889	487	23	TO	2.858	64
10	PB	8.919	286	24	GO	2.671	104
11	MG	7.516	234	25	RR	2.583	102
12	DF	7.210	124	26	MT	1.628	43
13	AL	7.058	354	27	MS	1.100	17
14	SC	7.016	121	BRASIL 391.222 24.512			

391.222

casos confirmados

↑

16.324

208.117

em acompanhamento

158.593

recuperados*

ÓBITOS

24.512

↑

1.039

284

nos últimos 3 dias

3.88

em investigação